

ARTIGO REF: 6980

O PAPEL DOS ENGENHEIROS DE MINAS NO RECONHECIMENTO RESPONSÁVEL DOS ATIVOS MINEIROS

Carlos Caxaria^(*)

Colégio Nacional de Engenharia Geológica e de Minas da Ordem dos Engenheiros, Portugal

^(*)*Email:* carlos.caxaria@gmail.com

RESUMO

Na sequência de vários processos fraudulentos de valorização de ativos mineiros, de que se destacam os casos da “Poisedon Bubble”, em 1970/71, período em que resultou uma grande especulação dos preços do níquel na Austrália, e ainda o da “Fraude Bre-X” em 1997 na Indonésia, onde uma manipulação de amostras aumentou significativa e artificialmente os teores em ouro de um projeto de prospeção que levou a prejuízos de centenas de milhões de dólares para investidores, tornou-se necessário acabar com estas práticas e credibilizar a informação disponibilizada aos investidores. Estes acontecimentos levaram que as instituições bancárias e principalmente as bolsas especializadas exigissem relatórios certificados para que os respetivos projetos pudessem ser considerados.

Para combater estas práticas fraudulentas e responder a essas exigências, organizações especializadas de vários países onde a indústria mineira é muito relevante, organizaram-se (CRIRSCO) por forma a criar um reconhecimento formal das melhores práticas usadas nesses países para a preparação dos relatórios sobre recursos e reservas minerais.

Hoje estão reconhecidos diversos métodos, nomeadamente, na Austrália o JORC, na África do Sul o SAMREC, no Canadá o CIM, na Europa o PERC, nos Estados Unidos o SME, no Chile a COMISION MINERA e na Rússia o NAEN. Nestes países a aplicação dos respetivos métodos impõe que os técnicos que elaboram os relatórios sobre reservas e recursos minerais estejam certificados mediante o cumprimento de determinadas premissas de formação e experiência profissional, estando por isso estabelecido um processo formal de reconhecimento e adesão.

Também ao nível das Nações Unidas existe um Grupo de Peritos para a Classificação de Recursos com o objetivo de fomentar políticas de promoção dos recursos minerais disponíveis para exploração, cujo objetivo é atrair investimento das companhias mineiras. Esta classificação acaba por se cruzar com os processos de reconhecimento atrás referidos.

As formações profissionais que mais recorrem a este reconhecimento são os licenciados em geologia e em engenharia de minas e as competências que lhe estão atribuídas são complementares, isto é, os geólogos são responsáveis pela avaliação e estimação de recurso minerais inferidos, indicados e medidos, que na prática se traduz nas diferentes fases da prospeção e pesquisa, e os engenheiros de minas pela avaliação e estimação das reservas minerais prováveis e provadas. (ver figura).

Pese embora a existência destes mecanismos de reconhecimento, o acesso dos técnicos especializados aos mesmos nem sempre é fácil por força de estrangimento de ordem diversa, o que não acontece com os técnicos de países de formação anglo-saxónica que têm um organismo próprio (IOM3 Institute of Materials, Minerals and Mining). Pese embora as dificuldades sentidas para a adesão ao PERC (Europa) já estejam ultrapassadas pelos

geólogos, por força do papel desempenhado pela Federação Europeia de Geólogos, o mesmo não acontece com os engenheiros de minas por não existir um organismo europeu que assuma fazer o mesmo papel para os engenheiros de minas.

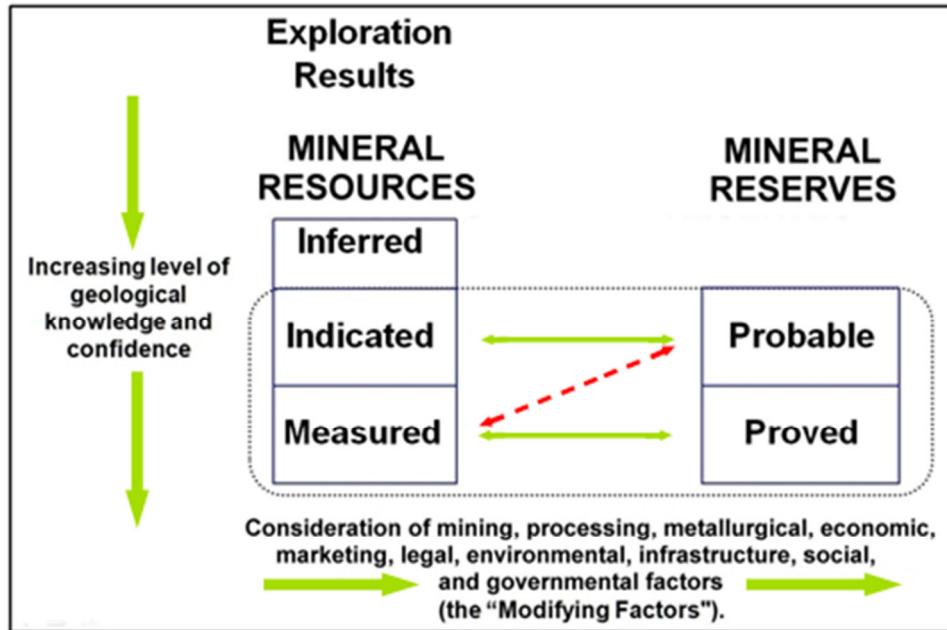


Fig. 1 - Processo de avaliação e estimativa das reservas minerais prováveis e provadas.

Para ultrapassar essas dificuldades os responsáveis pelas Ordens dos Engenheiros de Portugal e Espanha, na especialização da engenharia de minas, assinaram um "Acordo" para a criação de um "Comité Ibérico" para apreciação e reconhecimento prévio das candidaturas a "competent person" dos engenheiros de minas portugueses e espanhóis. Neste momento decorrem negociações com o PERC no sentido de que este Comité reconhecido pelas duas Ordens Ibéricas seja reconhecido formalmente como o garante da competência das candidaturas ibéricas apresentadas.

Espera-se que até ao final de 2017 o procedimento em curso esteja finalizado e formalmente reconhecido pelo PERC abrindo novas oportunidades profissionais aos engenheiros de minas ibéricos que venham a ser reconhecidos.

REFERÊNCIAS

[1]-Sítio da Internet: <http://www.percstandard.eu/>.

[2]-Sítio da Internet: <http://www.cirisco.com/>.

[3]-Classificação e Relatórios Standard Sobre Recursos e Reservas Minerais, Carlos Almeida, Stephen Henley e Ruth Allington.